



TERMINOLOGIA (IN)COMUM EM INVESTIGAÇÃO E PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

(UN)COMMON TERMINOLOGY IN RESEARCH AND SCIENTIFIC PUBLICATIONS

Isaú Alfredo B. Quissindo^{1*}  ; Pascoal J. Chiambo¹ ; Virgínia Lacerda Quartim¹ 

¹ Universidade José Eduardo dos Santos. Huambo-Angola. * Email para correspondência:

isau.quissindo@gmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta alguns dos principais conceitos e terminologia habitualmente utilizados na investigação e nas publicações científicas a nível internacional. Procurando fugir um pouco do tradicionalismo, neste artigo de abertura procuramos abordar um tema que desperte o interesse da comunidade científica local e internacional através da exposição dos termos científicos e de publicação científica (in) comunus em ordem lógica. Não apresentamos a história de criação da Revista, esperando que a mesma seja escrita por todos aqueles que publicam e publicarão connosco. No vasto domínio da investigação e das publicações científicas, a terminologia precisa e normalizada é a pedra angular de uma comunicação eficaz. Constitui a linguagem através da qual cientistas, académicos e investigadores transmitem os seus resultados, teorias e descobertas à comunidade mundial. Este estudo analisa os aspectos essenciais da terminologia na investigação e nas publicações científicas, elucidando o seu significado, os processos envolvidos e o impacto que tem no avanço dos conhecimentos e na colaboração no seio da comunidade científica. O mesmo apresenta um formato próprio, cuja estrutura se parece a um pequeno glossário. Para a sua

ABSTRACT

This article presents some of the main concepts and terminology commonly used in international scientific research and publications. Trying to get away from traditionalism, in this opening article we have tried to address a topic that will arouse the interest of the local and international scientific community by presenting scientific and (in)common scientific publishing terms in a logical order. We do not present the history of the Journal's creation, hoping that it will be written by all those who publish and will publish with us. In the vast field of research and scientific publications, precise and standardised terminology is the cornerstone of effective communication.

of effective communication. It is the language through which scientists, academics and researchers convey their results, theories and discoveries to the world community. This study analyses the essential aspects of terminology in scientific research and publications, elucidating its meaning, the processes involved and the impact it has on the advancement of knowledge and collaboration within the scientific community. It has its own format, the structure of which resembles a small glossary.



elaboração, consultamos diferentes bases de dados científicos internacional e o conhecimento que detemos nestas matérias.

Palavras-chave: Terminologia científica; Investigação Científica; Publicação Científica.

To compile it, we consulted various international scientific databases and international scientific databases and our knowledge of these matters.

Keywords: Scientific terminology; Scientific Research; Scientific Publication.

1. Contexto e Âmbito

A terminologia adequada na investigação e nas publicações científicas é crucial para uma comunicação e divulgação dos conhecimentos de maneira clara e efetiva. Os investigadores e cientistas utilizam terminologia e convenções específicas para garantir que o seu trabalho seja facilmente compreendido pelos seus parceiros e pela comunidade científica em geral.

De modo a auxiliar toda a comunidade científica e académica, neste artigo de Abertura da Edição da Revista Científica da Universidade José Eduardo dos Santos apresentamos alguns dos principais conceitos e terminologia habitualmente utilizados na investigação e nas publicações científicas a nível internacional.

A pesquisa e os estudos científicos geralmente começam com uma secção de introdução que serve como um componente fundamental do estudo científico ou trabalho académico. Esta secção apresenta o contexto, descreve o problema de pesquisa e estabelece a justificativa para o estudo, além dos objectivos a alcançar com os seus resultados. Ressaltamos que para a sua elaboração ou para navegar neste aspecto crítico da pesquisa e da comunicação científica, é essencial estar familiarizado com a terminologia-chave comumente usada no capítulo de introdução. Os estudos seguem com a metodologia, onde se descrevem e apresentam os materiais, ferramentas e equipamentos utilizados na pesquisa de laboratório, campo ou na fase de colecta de dados. Os elementos e lógicas do tratamento estatístico, bem como a abordagem coerente com respaldo científico são aqui apresentados, indiscutivelmente. Segue-se, então os resultados obtidos na pesquisa quer em forma de texto descritivo, elementos tabulados ou ilustrados, com o devido paralelismo com estudos correlatos.

Devido a sua natureza informativa e de abertura da Revista, o presente artigo apresenta um formato próprio, cuja estrutura se parece a um pequeno glossário, que expõem os termos científicos e de publicação científica (in) comunus em ordem lógica.

Para a sua abordagem, consultamos as bases de dados internacional de cariz científico: Elsevier, Science direct e Google Académico, além de algum conhecimento que detemos nestas matérias. Fizemos, igualmente, recurso a inteligência artificial através do uso cuidadoso do ChatGPT.

Com suas variantes em inglês, os termos de pesquisas utilizados foram: i) Terminologia comum em investigação e publicações científicas, ii) Terminologia incomum em investigação e publicações científicas.



2. Algumas Razões da Abordagem do Tema

No vasto domínio da investigação e das publicações científicas, a terminologia precisa e normalizada é a pedra angular de uma comunicação eficaz. Constitui a linguagem através da qual cientistas, académicos e investigadores transmitem os seus resultados, teorias e descobertas à comunidade mundial. Este estudo analisa os aspectos essenciais da terminologia na investigação e nas publicações científicas, elucidando o seu significado, os processos envolvidos e o impacto que tem no avanço dos conhecimentos e na colaboração no seio da comunidade científica.

O significado da terminologia

A terminologia científica fornece um vocabulário universalmente aceite que permite aos investigadores de diversas origens e culturas compreender, discutir e desenvolver o trabalho uns dos outros. Garante clareza e precisão na comunicação científica, reduzindo as hipóteses de má interpretação e promovendo uma compreensão partilhada de conceitos complexos.

Normalização e coerência

A normalização da terminologia é vital para garantir a consistência e a fiabilidade das publicações científicas. Quando os termos são definidos e utilizados de forma consistente, torna-se mais fácil replicar experiências, comparar resultados e estabelecer uma base sólida para investigação futura. A normalização é frequentemente conseguida através da utilização de glossários, dicionários e bases de dados terminológicas.

Desenvolvimento terminológico

O desenvolvimento da terminologia científica é um processo contínuo. À medida que novas descobertas são feitas e que os domínios científicos evoluem, novos termos devem ser cunhados e definidos. Comitês de peritos, instituições de investigação e organizações internacionais colaboram frequentemente para estabelecer e atualizar a terminologia, reflectindo os últimos avanços do conhecimento.

Terminologias especializadas

As diferentes disciplinas científicas têm frequentemente as suas próprias terminologias especializadas, que podem ser complexas e exclusivas dos respectivos domínios. Estes termos especializados são essenciais para transmitir ideias e conceitos matizados em domínios específicos, mas podem colocar desafios à comunicação interdisciplinar.

Terminologia multilingue

No nosso mundo globalizado, a terminologia multilingue é crucial para facilitar a colaboração internacional na investigação. São feitos esforços para traduzir e normalizar os termos científicos em várias línguas para garantir a acessibilidade e a inclusão na comunidade científica.

Terminologia na revisão pelos pares e na publicação

As revistas científicas e os editores desempenham um papel fundamental para garantir a qualidade e a coerência da terminologia na investigação. Os processos de revisão por pares incluem frequentemente verificações do uso correto da terminologia e os editores trabalham em estreita colaboração com os autores para garantir a clareza e a precisão dos termos usados nos artigos publicados.

Desafios e evolução da terminologia

A natureza dinâmica da investigação científica implica que a terminologia não seja estática. As novas descobertas podem pôr em causa a terminologia existente, exigindo actualizações e adaptações. Além disso, os domínios emergentes podem debater-se com a ausência de terminologia estabelecida, o que exige a criação de novos termos.

3. Alguma Terminologia (In) Comum em Investigação e Publicações Científicas

Tema: é a ideia central, o assunto principal ou o tópico principal que é abordado em uma obra, apresentação, texto ou discussão. É aquilo sobre o qual a mensagem principal gira, e pode ser expresso em uma única frase ou conceito. Ele fornece uma estrutura para a abordagem do assunto e orienta o desenvolvimento do conteúdo. É também definido como o assunto central ou a ideia principal que é abordada, explorada ou discutida em uma obra (académico-científica, literária, artística), seja ela um texto (livro, artigo científico por exemplo), um filme, uma pintura ou qualquer forma de expressão. É a base sobre a qual o conteúdo se desenvolve. Em um ensaio, por exemplo, o tema é a questão principal que o autor está tratando e defendendo ao longo do texto. Em resumo, é o tópico principal que une e dá significado ao trabalho.

Título: é entendido como a palavra ou conjunto de palavras que serve para nomear ou identificar algo, como um livro, um artigo, uma música, uma obra de arte, entre outros. Ele geralmente busca resumir ou representar de forma concisa o conteúdo ou a essência do que está sendo apresentado. Um bom título pode chamar a atenção, transmitir o tema central e despertar o



interesse do público. Por exemplo, o título de um livro pode ser crucial para atrair leitores e comunicar o que podem esperar encontrar na obra.

Resumo: Uma síntese concisa da investigação, normalmente encontrado no início de um artigo científico. É vista ainda como a síntese breve e autónoma dos pontos-chave de um trabalho de investigação, frequentemente utilizado como referência rápida.

Introdução: A secção de abertura de um artigo de pesquisa ou artigo científico que prepara o terreno para o estudo, apresentando o histórico, o propósito e a relevância da pesquisa. É ainda entendida como a secção inicial de um trabalho de investigação, que fornece informações de base, a questão ou hipótese de investigação e o objetivo do estudo.

Justificativa: A justificativa ou raciocínio por trás da necessidade do estudo, incluindo suas contribuições potenciais para o conhecimento existente.

Problema/Pergunta de Pesquisa: Uma declaração ou pergunta concisa que identifica o problema específico ou lacuna no conhecimento que a pesquisa pretende abordar.

Hipótese: Uma declaração testável ou um palpite educado sobre o resultado de uma experiência ou estudo de investigação. Uma declaração testável e falsificável que propõe um resultado esperado da pesquisa, muitas vezes baseado no conhecimento ou teoria existente.

Objetivos/Metas: Objetivos claros, específicos e mensuráveis que articulam o que o pesquisador pretende realizar através do estudo.

Escopo do Estudo: Define os limites e limitações da pesquisa, especificando quais aspectos serão incluídos e/ou excluídos.

Significância do Estudo: Descreve o impacto potencial, relevância prática ou importância da pesquisa no contexto mais amplo da ciência ou da sociedade.

Revisão de Literatura ou Estado de Arte: Uma visão global da investigação existente sobre o tema, destacando as lacunas e estabelecendo a justificação para o estudo. Um resumo e análise abrangentes da investigação existente sobre um tópico específico, fornecendo o contexto para o estudo atual. Um exame abrangente de pesquisas anteriores relevantes e trabalhos acadêmicos para estabelecer o estado atual do conhecimento na área de pesquisa. Definido ainda como *Referencial Teórico*, constitui a estrutura conceitual ou modelo que sustenta a pesquisa, ajudando a orientar o estudo e fornecer um contexto teórico. Nela encontramos as *Definições Conceptuais*, que são os esclarecimentos de termos ou conceitos-chave utilizados na investigação para assegurar uma compreensão partilhada entre os leitores.

Material e Métodos ou Metodologia: A descrição detalhada dos procedimentos e técnicas utilizados para realizar a investigação, incluindo métodos de recolha e análise de dados. É também definida como uma descrição detalhada dos métodos e procedimentos de investigação utilizados, incluindo a recolha de dados, a dimensão da amostra e as análises estatísticas. Noutra prisma é visto como uma explicação pormenorizada dos métodos de investigação, incluindo a recolha de dados, a análise e quaisquer técnicas estatísticas utilizadas.

Fontes de Dados: Identifica as fontes de dados utilizadas no estudo, tais como inquéritos, experiências, observações ou conjuntos de dados existentes.

Resultados: A sessão que apresenta os dados e as conclusões da investigação, frequentemente sob a forma de tabelas, gráficos e análises estatísticas. Definido ainda como a apresentação dos resultados da investigação, incluindo frequentemente tabelas, figuras e dados estatísticos.

Resultados Esperados: Uma breve discussão das conclusões ou resultados previstos com base na conceção e hipótese da investigação.

Discussão: Interpretação dos resultados, explicação do seu significado e consideração das suas implicações para a questão ou hipótese de investigação, baseados em outros estudos.

Conclusão: Um resumo dos principais resultados e das suas implicações mais alargadas. É ainda visto como um resumo dos principais resultados e do seu significado, frequentemente seguido de sugestões para investigação futura.

Revisão por Pares: O processo através do qual os peritos na área avaliam a qualidade e a validade de um trabalho de investigação antes de este ser publicado numa revista científica.

Citação: Dar crédito às fontes originais de informação ou ideias utilizadas num trabalho de investigação, normalmente seguindo um estilo de citação específico (por exemplo, APA, MLA, Chicago).

Referências ou Referências Bibliográficas: Uma lista de todas as fontes e estudos citados no trabalho de investigação, normalmente organizados num estilo de citação específico.

Bibliografia: é uma lista de fontes bibliográficas utilizadas em um trabalho académico-científico, livro, artigo ou qualquer produção que envolva pesquisa, sem que as mesmas tenham sido citadas no texto. Ela geralmente inclui livros, artigos científicos, sites e outras fontes de informação que foram consultadas durante o processo de criação do trabalho. A ideia é fornecer aos leitores uma referência para que possam buscar mais informações sobre os temas abordados



e verificar a validade das fontes utilizadas. É uma parte importante para dar credibilidade e respaldo científico à pesquisa.

Agradecimentos: Uma secção em que os autores agradecem a indivíduos ou organizações que contribuíram para a investigação, mas que não satisfazem os critérios de autoria.

Material Suplementar: Informações, dados ou materiais adicionais que apoiam as principais conclusões, mas que não estão incluídos no artigo principal.

Apêndice: Uma secção que contém informações detalhadas, tais como tabelas ou figuras adicionais, que complementam o texto principal.

Revista com Revisão por Pares: Uma publicação que avalia artigos de investigação através de um processo de revisão por pares antes da publicação para garantir a qualidade e a credibilidade.

Revista de Acesso Livre: Uma publicação que permite o acesso livre ao seu conteúdo *online*, muitas vezes financiado através de taxas de processamento de artigos em vez de taxas de subscrição.

DOI (Digital Object Identifier): Um código alfanumérico único atribuído a um artigo publicado, que fornece uma ligação permanente para facilitar a referência e a citação.

Anteprojeto, Pré-projecto ou Organização do Documento: Fornece uma visão geral da estrutura do documento ou artigo, delineando a forma como as secções subsequentes estão organizadas.

Conceção da Investigação: A estrutura global e o plano do estudo, incluindo o seu tipo (por exemplo, experimental, qualitativo, quantitativo) e os procedimentos específicos.

Amostragem: O processo de seleção de um subconjunto de indivíduos ou itens de uma população maior para efeitos de recolha de dados.

Plano de Análise de Dados: Descreve as técnicas estatísticas ou analíticas que serão utilizadas para analisar os dados recolhidos.

Contribuições e Implicações: Destaca as potenciais contribuições do estudo para o campo e discute as implicações mais amplas dos resultados da investigação.

Indexação: No contexto da publicação científica, refere-se ao processo de organizar e catalogar as publicações ou informações em bases de dados científicas (como a *Web of Science*, *Scopus*, *ScienceDirect*, *Google Scholar*) de modo a torná-las facilmente acessíveis e recuperáveis.

ISBN: o International Standard Book Number ou Número Padrão Internacional de Livro, é um sistema numérico internacional que identifica de maneira única um livro. Ele é utilizado para simplificar a identificação e o gerenciamento de informações sobre publicações. Cada edição e formato de um livro recebe um ISBN único. Geralmente, ele é composto por 13 dígitos, embora em algumas situações possa ter 10 dígitos. Esses números incluem informações sobre o país ou grupo geográfico de língua, a editora e o número específico do livro. O ISBN é usado por livreiros, bibliotecários, editores e outros profissionais do mundo editorial para identificar e rastrear livros. Entre outros, ele facilita a identificação e localização específica de um livro em meio a milhões de outras publicações.

ISSN: o International Standard Serial Number ou Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas, é um código numérico internacional usado para identificar de maneira única publicações periódicas, como revistas, jornais e periódicos. Assim como o ISBN é para livros, o ISSN é utilizado para simplificar a identificação e a gestão de informações sobre essas publicações. O ISSN é composto por oito dígitos, embora, em alguns casos, um hífen e um nono dígito possam ser adicionados para formar um ISSN completo. Esse número é exclusivo para cada título de publicação seriada, independente do idioma ou do país em que é publicado. O objetivo do ISSN é facilitar a organização, a recuperação e a gestão de informações sobre periódicos, tornando mais eficiente o processo de identificação dessas publicações em bibliotecas, bases de dados e sistemas de catalogação.

Impacto: é uma métrica usada para avaliar a importância relativa de uma revista científica em relação a outras revistas na mesma área do conhecimento. É comumente utilizado como uma medida de prestígio e influência no meio académico.

O seu cálculo envolve a análise do número médio de citações recebidas por artigos publicados em uma determinada revista em um período específico. Geralmente, esse período é de dois anos. Assim, o cálculo pode ser feito da seguinte maneira:

$$\text{Fator de Impacto} = \frac{N^{\circ} \text{ de citações em artigos publicados nos últimos 2 anos}}{N^{\circ} \text{ total de artigos publicados nos últimos 2 anos}}$$

Um factor de impacto mais alto geralmente sugere que os artigos publicados naquela revista são citados com mais frequência, indicando uma maior influência na comunidade académica. É importante notar que o factor de impacto tem críticos, e seu uso como única medida de qualidade de uma revista é questionado. Algumas críticas incluem o fato de que ele não avalia a qualidade de artigos individuais, favorece áreas com alta taxa de citações e pode ser



influenciado por um pequeno número de artigos altamente citados. Além disso, a importância de uma revista pode variar em diferentes campos académicos.

Licença Creative Commons: é um conjunto de licenças de direitos autorais que permitem aos criadores de conteúdo conceder certos direitos ao público enquanto retêm outros. Essas licenças foram desenvolvidas para fornecer uma abordagem flexível e legalmente sólida para a distribuição de obras criativas. Existem diferentes tipos de licenças *Creative Commons*, cada uma com suas próprias condições. As condições podem incluir a permissão para copiar, distribuir, exibir e executar a obra, bem como criar obras derivadas, desde que certas condições sejam atendidas. As licenças são designadas por códigos, como *CC BY* (Atribuição), *CC BY-SA* (Atribuição Compartilha Igual), *CC BY-NC* (Atribuição Não Comercial) [adoptada pela RECIUJES], entre outras. As licenças *Creative Commons* são frequentemente utilizadas para promover a distribuição aberta e o compartilhamento de conhecimento, cultura e criatividade, oferecendo uma alternativa flexível aos tradicionais direitos autorais restritivos.

Investigação Exploratória: é um tipo de concepção de investigação utilizado para pesquisar um tópico quando pouco se sabe sobre o mesmo ou quando se trata de uma área de estudo relativamente nova ou emergente. O seu objectivo é gerar percepções, ideias e hipóteses em vez de testar hipóteses específicas. Ela envolve frequentemente métodos qualitativos, como entrevistas, inquéritos, grupos de discussão ou análise de conteúdo.

Bibliometria: é um método de investigação quantitativa utilizado para analisar padrões e tendências em dados bibliográficos. Envolve o estudo de publicações, citações e outras informações bibliográficas para compreender o impacto, a influência e as características das publicações académicas, revistas, autores e campos de investigação.

Análise de Conteúdo Virtual: A análise de conteúdos virtuais envolve normalmente o exame sistemático e a interpretação de conteúdos digitais ou em linha, tais como sítios Web, publicações nas redes sociais, fóruns em linha ou outras fontes virtuais. Os investigadores utilizam a análise de conteúdo para extrair conhecimentos significativos de dados textuais, visuais ou multimédia, centrando-se frequentemente em temas, tendências ou padrões no conteúdo.

Variável Independente: Refere-se a variável que é manipulada ou alterada numa experiência para observar o seu efeito na variável dependente.

Variável Dependente: Está relacionada a variável que é medida ou observada em resposta a alterações na variável independente.

Grupo de Controlo: Um grupo numa experiência que não é exposto ao tratamento experimental e é utilizado para comparação com o grupo experimental.

Grupo Experimental: O grupo de uma experiência que é exposto à variável independente ou ao tratamento que está a ser estudado.

Aleatorização: O processo de atribuir participantes ou sujeitos a diferentes grupos de forma aleatória para garantir que os grupos são comparáveis.

Amostra: Um subconjunto de uma população que é selecionado para um estudo de investigação.

População: Todo o grupo de indivíduos ou elementos que um investigador está interessado em estudar.

Recolha de Dados: O processo de recolha de informações ou dados através de vários métodos, como inquéritos, experiências, observações ou entrevistas.

Investigação Qualitativa: Investigação que se centra na exploração e compreensão de fenómenos complexos através de dados não numéricos, como textos, entrevistas ou observações.

Investigação Quantitativa: Investigação que envolve a recolha e análise de dados numéricos para tirar conclusões estatísticas e fazer generalizações.

Validade: A medida em que um estudo de investigação mede o que pretende medir.

Fiabilidade: O grau de consistência e repetibilidade dos resultados ou medições da investigação.

Considerações Éticas: Directrizes e princípios que os investigadores devem seguir para garantir o bem-estar e os direitos dos participantes e a conduta ética da investigação.

Conceção da Investigação: O plano ou estrutura geral de um estudo de investigação, incluindo a escolha de métodos e técnicas de recolha de dados.

Viés de Amostragem: Quando a amostra utilizada num estudo não é representativa da população que se pretende representar, conduzindo a resultados inexactos ou tendenciosos.

Análise de Dados: O processo de organização, limpeza e interpretação de dados para tirar conclusões e fazer inferências.

Significância Estatística: Uma medida para determinar se os resultados de um estudo são susceptíveis de ter ocorrido por acaso ou se representam um efeito verdadeiro.



Hipótese Nula (H0): Uma afirmação de que não existe diferença ou relação significativa entre as variáveis num estudo, que é testada contra a hipótese alternativa.

Hipótese Alternativa (H1): Uma afirmação que sugere que existe uma diferença ou relação significativa entre as variáveis num estudo.

Revista com Revisão por Pares: Uma publicação académico-científica em que os artigos de investigação são revistos e avaliados por especialistas na área antes da publicação.

Estudo Cego: Um estudo de investigação em que os participantes não têm conhecimento de determinados aspectos, como o facto de pertencerem ao grupo de controlo ou ao grupo experimental.

Estudo em Dupla Oculação: Um estudo de investigação em que tanto os participantes como os investigadores não têm conhecimento de aspectos críticos, como o tratamento que está a ser administrado.

Meta-Análise: Uma técnica estatística que combina os resultados de vários estudos sobre o mesmo tópico para obter conclusões mais sólidas.

Revista/periódico: é uma publicação regular que contém artigos, ensaios, relatos, análises e outros tipos de conteúdo, muitas vezes centrados em uma área específica de interesse. Essas publicações são geralmente lançadas em intervalos regulares, como semanalmente, mensalmente ou trimestralmente. As revistas podem abranger uma ampla variedade de tópicos, desde ciência e tecnologia até cultura, arte, moda, política, entre outros. Elas servem como veículos importantes para a disseminação de informações, pesquisa e opiniões em uma comunidade específica. Os artigos em uma revista passam por um processo de revisão por pares, onde especialistas no campo analisam o conteúdo antes da publicação para garantir sua qualidade e precisão. Isso contribui para a credibilidade e confiabilidade das informações apresentadas. Além das versões impressas, muitas revistas agora têm versões *online*, proporcionando maior acessibilidade e alcance global. Elas desempenham um papel crucial na comunicação académica, na divulgação de avanços científicos, no debate de questões sociais e culturais, e na promoção do conhecimento em diversas áreas.

Tipos de Revistas Científicas: Dentro do universo das revistas científicas, existem diferentes tipos, cada uma com características específicas. Alguns exemplos incluem:

Revistas de Pesquisa Original: Publicam artigos que apresentam novas descobertas e resultados de pesquisas originais.

Revistas de Revisão (Review Journals): Publicam artigos que revisam e sintetizam o estado atual do conhecimento em uma área específica, reunindo informações de diferentes estudos.

Revistas de Métodos e Técnicas: Focam em apresentar e discutir métodos experimentais, técnicas laboratoriais ou procedimentos específicos utilizados em pesquisas.

Revistas de Divulgação Científica: Têm o objetivo de tornar a ciência acessível ao público em geral, explicando descobertas científicas de maneira mais compreensível.

Revistas Especializadas por Disciplina: Concentram-se em uma área específica do conhecimento, como biologia, química, física, psicologia, entre outras.

Revistas Interdisciplinares: Publicam artigos que abordam tópicos que cruzam as fronteiras de diferentes disciplinas científicas.

Revistas de Acesso Aberto: Disponibilizam seu conteúdo gratuitamente, permitindo um amplo acesso às informações científicas.

Revistas Revisadas por Pares (Peer-Reviewed Journals): Utilizam o sistema de revisão por pares, no qual especialistas avaliam a qualidade e validade dos artigos antes da publicação.

Revistas de Conferências: Publicam os melhores trabalhos apresentados em conferências acadêmicas.

Revistas Predatórias: é um tipo de Revista reconhecida por divulgar informações falsas ou enganosas, por não utilizar boas práticas editoriais e por faltar com a transparência em seus processos de avaliação e editoração, tudo isso visando apenas os interesses próprios. Normalmente, elas visam explorar o sistema de publicação científica para obter lucro, sem fornecer os padrões de revisão por pares e qualidade editorial adequados. Por serem publicações acadêmicas que operam com práticas enganosas e muitas vezes antiéticas, elas reúnem algumas características comuns de revistas predatórias que incluem:

- *Revisão por Pares Deficiente:* As revistas predatórias muitas vezes não realizam uma revisão por pares rigorosa ou, em alguns casos, não a realizam de forma alguma. Isso compromete a qualidade e confiabilidade do conteúdo publicado.
- *Taxas de Publicação Excessivas:* Muitas revistas predatórias cobram taxas de publicação significativas, muitas vezes sem fornecer os serviços editoriais de qualidade associados a revistas legítimas.



- *Solicitações de Publicação em Massa:* Algumas revistas predatórias enviam solicitações em massa a pesquisadores, convidando-os a submeter artigos ou a participar de comitês editoriais, muitas vezes sem qualquer avaliação de mérito.
- *Informações Enganosas sobre Indexação:* Revistas predatórias muitas vezes alegam indevidamente indexação em bases de dados respeitáveis para atrair autores.
- *Falta de Transparência:* Essas revistas geralmente carecem de transparência em relação às suas práticas editoriais e afiliações institucionais.
- Pesquisadores e acadêmicos são incentivados a avaliar cuidadosamente as revistas antes de submeter seus trabalhos. Existem recursos *online* que ajudam a identificar revistas predatórias, como o diretório Beall's List (embora esteja desatualizado) e outras iniciativas que buscam promover a integridade na publicação científica.

4. Uma Palavra Final

No mundo da investigação e das publicações científicas, a terminologia é a chave para uma comunicação eficaz, para a divulgação dos conhecimentos e para a colaboração. O seu papel na garantia da clareza, da coerência e da acessibilidade não pode ser subestimado. À medida que a ciência continua a avançar, o desenvolvimento e a normalização da terminologia continuarão a ser um aspeto crítico da busca do conhecimento e da compreensão.

Para se aprofundar melhor no assunto e por não encerrar o assunto, recomendamos a consulta dos acervos bibliográficos constantes na bibliografia.



5. Bibliografia

Chen, T. J. (2023). ChatGPT and other artificial intelligence applications speed up scientific writing. *Journal of the Chinese Medical Association*, 86(4), 351-353.

Elias, J. E. (2006). *Science Terms Made Easy: A Lexicon of Scientific Words and Their Root Language Origins*. Greenwood: 1st Edition. ISBN: 978-031-333-896-0. 236 pp.

Irkinovna, S. S. (2023). The terminologies of automobiles: translation problems. *Texas Journal of Multidisciplinary Studies*, 16, 8-11.

Kessler, L. G., Barnhart, H. X., Buckler, A. J., Choudhury, K. R., Kondratovich, M. V., Toledano, A., ... & QIBA Terminology Working Group. (2015). The emerging science of quantitative imaging biomarkers terminology and definitions for scientific studies and regulatory submissions. *Statistical methods in medical research*, 24(1), 9-26.

Lapedes, D N. (s.d.). *McGraw-Hill dictionary of scientific and technical terms*. Second edition. United States.

Matthews, M. R. (2022). *The scientific background to modern philosophy: Selected readings*. Hackett Publishing.

Nandiyanto, A. B. D., & Al Husaeni, D. F. (2022). Bibliometric analysis of engineering research using vosviewer indexed by google scholar. *Journal of Engineering Science and Technology*, 17(2), 883-894.

Odiljonovich, H. E. (2023). Characteristics of the Terminology and its Significance in Today's Linguistics. *Innovative Science in Modern Research*, 120-122.

Pilkington, O. A. (2019). Definitions of Scientific Terminology in Popular Science Books: An Examination of Definitional Chains. *Science Communication*, 41(5), 580-601. <https://doi.org/10.1177/1075547019861397>.

Rose, K. J. (1988). *Quick Scientific Terminology (Wiley Self-Teaching Guides)*. Wiley: 1st edition. ISBN: 978-0471857631. 267 pp.

Satija, M. P. (2000). Library classification: An essay in terminology. *KO Knowledge Organization*, 27(4), 221-229.

Webber, J. L., Fletcher, T., Farmani, R., Butler, D., & Melville-Shreeve, P. (2022). Moving to a future of smart stormwater management: A review and framework for terminology, research, and future perspectives. *Water Research*, 218, 118409.